



Blue, 2025

Foto: Flávio Freire

## MARIA KLABIN – LÍNGUA D'ÁGUA, na Nara Roesler São Paulo

*A artista faz sua primeira mostra individual em São Paulo, na qual apresenta mais de 80 obras inéditas e recentes, entre pinturas em óleo sobre tela, linho, papel vegetal e desenhos em nanquim, carvão ou guache sobre papel. O público pode ver também os desenhos retirados dos cadernos da artista, esboços e anotações, para acompanhar seu processo criativo*

Com curadoria de Galciani Neves, “Língua d’Água” apresenta trabalhos criados pela artista, principalmente ao longo do ano, em pinturas e desenhos de tamanhos variados. O título foi retirado de uma frase dita por Maria Klabin à curadora: “O pincel é como uma língua que lambe a tela, trazendo os ecos de algum lugar”.

– As pinturas de Maria se colocam de maneira simples; não é necessário ficar os pés nos diversos problemas filosóficos submetidos ao exame da razão. Mas apontam para algo que nos renderia um enorme efeito, se nos dedicássemos: o que aprenderíamos se repousássemos sobre os redemoinhos da percepção? Devaneando, devaneando...



*Manhã,  
2025  
Foto:  
Flávio Freire*

– *E se, ao invés de controlarmos as coisas, habitássemos seus mistérios, olhando-as bem de perto e de distintas lonjuras?*” – salienta Galciani Neves, no texto que acompanha a exposição. “Em ‘Língua d’Água’, o exercício poético da artista segue por esses caminhos: a pintura inverte a ordem das coisas, muda o que vemos e como vemos – destaca a curadora.

Como diz Maria Klabin, “tendo a pintar as coisas que estão ali no meu entorno, e isso inclui as pessoas com quem tenho mais intimidade, que convivem comigo” – revela. “Tem épocas que eu pinto bastante fora do ateliê, em momentos de repouso, de lazer. Como são momentos de silêncio, a pessoa acaba dormindo” – explica ela, sobre o fato de, em suas pinturas, haver pessoas adormecidas. “Desde sempre, desde a adolescência, isso acontece. E eu acabei vendo coisas interessantes nesse processo de pintar pessoas adormecidas” – diz.

#### **ESPAÇO SEGURO PARA SE SENTIR VULNERÁVEL: CONDICÃO DA PINTURA**

“A pessoa está ali totalmente entregue, e isso acontece justamente porque existe uma intimidade. A gente só

dorme na presença de alguém que nos observa quando estamos muito à vontade para essa entrega. E gosto de pensar no meu ateliê como uma extensão desses momentos: um espaço onde posso me sentir segura para ser vulnerável também. Tem uma vulnerabilidade que é inerente ao processo da pintura. Você está pintando e entra num outro lugar. O corpo está num lugar, mas você está em outro. Então você tem que se sentir seguro para dar esse salto – e o ateliê deve ser um lugar que acolha esse processo. Percebi que isso acontece também com as pessoas que eu pinto. Ali é como se elas fossem o pintor, e eu testemunha desse salto e dessa entrega. Acredito que a pintura e o sonho venham do mesmo lugar” – reflete a artista.

#### **PAISAGEM QUE ME CERCA: CAÇA CONSTANTE E SILENCIOSA**

Nos trabalhos de Maria Klabin há paisagens, além de retratos. A artista comenta que usa a paisagem que a cerca, e que pode ser composta por objetos ou plantas, que também considera indivíduos. “São as paisagens com que estou convivendo. Noto um conjunto de movimentos, de elementos, que posso usar na pintura, e

*esses elementos acabam sendo um ponto de partida para falar sobre algo mais internalizado e intuitivo do que exteriorizado, como estaria implícito numa paisagem*”, observa. Fotografias também são utilizadas, mas servem como pistas para a artista falar de coisas da pintura e de um estado de espírito. “É um exercício compositivo também, de movimento, de pintura”.



*When we all fall asleep, where do we go?*, 2025

Foto: Flávio Freire

Maria Klabin conta que está olhando ao redor, procurando coisas que são um pouquinho estranhas, ou que são um pouquinho mais do que elas mesmas. “É como

*se eu estivesse numa caça constante e silenciosa por coisas que parecem prontas pra se transformar em outras que sejam mais do que elas revelam para o mundo”.*

A pintura “Gal” (2023), exibida antes apenas na individual da artista que Nara Roesler fez na feira Frieze Los Angeles 2024, faz parte da exposição. A artista explica que a obra integra “Linha d’Água” por ser a primeira obra em grande escala que ela produziu, com elementos mais alegóricos e oníricos. “As paisagens grandes já tinham esses elementos, mas isso ficou mais evidente na ‘Gal’; e esta é uma coisa que eu explorei com mais foco nessa exposição – diz. “‘Gal’ foi criada durante a pandemia”, conta a artista. A obra nasceu a partir da imagem de sua cunhada, que estava grávida da sua sobrinha Gal.

Estão ainda, na mostra, três retratos pequenos que Maria Klabin fez de Giacometti (1901-1966). Ao ver um vídeo com Giacometti esculpindo, a artista ficou encantada com o momento em que há um close do rosto do escultor. – “O olho dele subia e descia; ia pro trabalho, para a pessoa, para a obra, para o sujeito, olhando para o objeto, olhando para o que ele estava fazendo – e havia uma bagunça em volta dele. Eu quis fazer três desenhos rápidos dele naquele estado. Isto entra na mesma discussão de ‘que lugar é esse em que está o artista?’ “Essa ponte, esse trânsito que o olho faz entre o inconsciente e o que está no mundo. Quero fazer mais – conta.

#### ESTOU DESENHANDO O TEMPO TODO

A artista detalha que, junto com a curadora, decidiu incluir na exposição uma parede com desenhos – de todo tipo: arrancados do caderno, anotações, mais ou me-



3 da tarde, 2025

Foto: Flávio Freire

nos acabados. “A ideia é mostrar ao público esse processo – porque eles (os desenhos) nasceram durante a construção dessas pinturas, e alguns são anteriores, mas também guardam uma relação com as obras mostradas”.

“Língua d’Água” tem mais de quarenta desenhos, entre os mais de trezentos da artista. “Estou desenhando o tempo todo. Desenho em casa. Se eu pego uma gripe, não venho para o ateliê, fico em casa desenhando. Às vezes acho que a minha pintura é muito mais desenho, porque estou mais ligada na linha e no processo, sem estudo prévio e sem preparo, num embate direto com a tela, com o plano e com o pincel. O desenho é muito

rápido; ultrapassa o pensamento. Meu foco reside mais no gesto do que na relação com as cores. Claro, eu uso cor; faz parte de falar essa língua. Mas é nesse lugar, onde o desenho termina e a pintura começa, que me sinto melhor e gosto mais de estar – destaca Klabin.

#### LIVRO “MARIA K.” (2025, Nara Roesler Books)

Em fevereiro de 2026, durante a exposição, será lançado o primeiro livro dedicado à trajetória de Maria Klabin. O livro “Maria K.” (2025, Nara Roesler Books) terá 114 páginas, bilíngue (português e inglês), capa dura, com formato de 17,5 x 24,5 cm, e textos inéditos de Priscila Gomes, Pollyana Quintella e apresentação de Luis Pérez-Oramas.

#### SOBRE MARIA KLABIN

A obra de Maria Klabin (1978, Rio de Janeiro) envolve cenas, ocorrências e paisagens permeadas pelo cotidiano – e, portanto, vistas e vivenciadas de forma exaustiva. Ao lidar com elementos onipresentes, Klabin extrai a cadência de sua recorrência, buscando captar o ritmo formal embutido na repetição, ou banalidade, de sua experiência. O processo da artista consiste em produzir e coadunar, constantemente, desenhos, fotografias e anotações que extraí de circunstâncias imediatas.

O acúmulo de pensamentos e imagens que se entrelaçam e integram um sentido unitário, revelam as intrigantes relações que constituem o centro das investigações pictóricas da artista. Em suas próprias palavras, Klabin desenvolve seu trabalho “como se estivesse escrevendo uma história, ou um diário, mas um diário de coisas que não aconteceram realmente. É uma narrativa que pode ser contada apenas através da pintura,

*mas que aborda temas que parecem mais familiares para escritores do que para pintores*” – explica.

Maria Klabin estudou Artes Visuais e História da Arte na *Brandeis University*, em Massachusetts, Estados Unidos, onde ganhou o prêmio *Susan May Green* de pintura. Em 2002, concluiu o mestrado na *Central Saint Martins – University of the Arts London*, em Londres. Exposições individuais recentes: “*Liquid Air*”, na Nara Roesler (2022), em Nova York, Estados Unidos; e “*Paisagem com Casinha*”, na Galeria Silvia Cintra (2021), no Rio de Janeiro, entre outras. Suas obras fazem parte de

importantes acervos institucionais, como o Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, e o Itaú Cultural, em São Paulo, Brasil.

## SERVIÇO

***Maria Klabin – “Língua d’Água”***

Até fevereiro de 2026

*Nara Roesler São Paulo*

Avenida Europa, 655, Jardim Europa, São Paulo / SP

Tel.: (11) 2039 5454 | [info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h;  
sábado, das 11h às 15h

Entrada gratuita

<https://nararoesler.art/>

Gal, 2023

Foto: Divulgação

